

Análise de textos de alfabetizandos: um estudo comparativo

Text analysis of reading readiness students: a comparative study

Maria de Fátima Franco^{1 2}
FALE-UFMG

Resumo: O presente artigo é parte da pesquisa “Coerência e Coesão em Textos de Alunos de 1º ao 4º anos” e apresenta os resultados de textos produzidos por alunos de 1º ano em diferentes etapas do primeiro ano de escolaridade. O objetivo é realizar a análise qualitativa e quantitativa dos mecanismos de coerência e coesão de textos escritos sobre o mesmo tema, longitudinalmente, a partir do modelo da harmonia coesiva, proposto por Hassan (1984), no qual a análise da coesão lexical é realizada a partir da formação de cadeias de identidade e de similaridade. Os resultados demonstram que alunos no período de alfabetização produzem textos mais coerentes e coesos à medida que dominam as estratégias de escrita. Além disso, o acréscimo da análise da cadeia de conjuntivos ao modelo da harmonia coesiva permite explicitar os níveis de coerência e coesão reais dos textos.

Palavras-chave: alfabetização, coerência, coesão

Abstract: The current article is part of the research “Coherence and Cohesion in Texts of Students from 1st to 4th year” and it presents the results of texts produced by students of 1st year in different stages of the first grade. The aim is to conduct a qualitative and quantitative analysis of the mechanisms of coherence and cohesion of texts written on the same topic, from the model of cohesive harmony, proposed by Hassan (1984), in which the analysis of lexical cohesion is held from the formation of chains of identity and similarity. The results show that students during reading readiness produce texts more coherent and cohesive as they dominate the writing strategies. Besides, the addition of the conjunctive chain analysis to the model of cohesive harmony, allows clarifying the accurate levels of coherence and cohesion of the texts.

Keywords: reading readiness, coherence, cohesion

1. Introdução

Este trabalho é parte da pesquisa “Coerência e Coesão em Textos de Alunos de 1º ao 4º anos”, que tem como objetivos: i) a comparação de textos narrativos produzidos sobre o mesmo tema, longitudinalmente, através da análise da harmonia coesiva e ii) a avaliação do modelo de análise utilizado, como um recurso para diagnóstico/ avaliação dos textos produzidos por alunos, na primeira fase do Ensino Fundamental. Neste trabalho, são apresentados os resultados da análise de textos produzidos por dois alunos de 1º ano, no início e no final do primeiro ano de escolaridade. Formulou-se a hipótese de que crianças em fase de

¹ mffranco@gmail.com

² Parte deste trabalho foi apresentada em forma de comunicação oral no 13º COLE-Campinas.

alfabetização produzem textos mais coerentes e mais coesos à medida que adquirem maior domínio das estratégias da escrita e que o modelo de análise da harmonia coesiva permitiria a professores analisar adequadamente o desenvolvimento da coerência e da coesão em textos de alfabetizandos. Os princípios básicos do modelo são apresentados a seguir.

2. Os conceitos de coerência e coesão

A coerência, para Koch (1997), está relacionada à maneira como os elementos subjacentes do texto constituem sentido na mente dos interlocutores. Através dos elementos coesivos presentes no texto, pode-se, a partir deles, construir sua coerência. Isso não quer dizer que a coerência está no texto; mas, sim, que ela é construída a partir dele, através do processamento de inferências e estratégias de produção de sentido. A coerência pode se estabelecer nos níveis semântico, temático, estilístico e ilocucional. Todos esses aspectos concorrem para a construção da coerência global do texto, enquanto os aspectos sintáticos concorrem para a construção da coerência local.

O conceito de coesão textual está relacionado ao conceito semântico referente às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como tal (Halliday e Hasan, 1976). Para os autores, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso do outro” (p.4).

Para Halliday e Hasan, a coesão é uma relação semântica que se realiza através do sistema léxico-gramatical, estabelecendo relações de sentido, por meio dos quais uma sentença se liga à anterior. As ocorrências desse recurso são denominadas elos coesivos. A análise da coesão, segundo o modelo proposto pelos autores, é expressa pelas categorias gramaticais, lexicais e conjuntivas.

Na análise da coesão gramatical, a referenciação e a elipse são as categorias postuladas. Como referenciação compreende-se o processo que estabelece uma relação semântica entre dois elementos textuais expressos por mecanismos gramaticais, ou ainda entre um elemento textual e outro situacional. No modelo proposto por Halliday e Hasan, a referência é exofórica quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, quando o referente encontra-se fora do texto; e é endofórica quando o referente se acha expresso no próprio texto. Se o referente expresso no texto preceder o item coesivo tem-se a anáfora e se ele estiver após o elemento coesivo, tem-se a catáfora. A referência pode ser pessoal, realizada através de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar. A

elipse, no entanto, é uma relação formal entre itens do mesmo nível léxico-gramatical. Já a coesão lexical é expressa através da relação formal e semântica entre itens lexicais, independente de qualquer identidade referencial, pois é usada em contextos em que ocorre a identidade de referência. Segundo Koch (1997), essa relação se estabeleceria através da seleção dos campos lexicais a serem ativados entre dois ou mais campos, que possibilitariam a obtenção de determinados efeitos de sentido.

O modelo de análise proposto por Hasan (1984) apresenta uma revisão nas categorias de coesão apresentadas no modelo de Halliday e Hasan (1976). Para a autora, a coesão lexical realiza-se a partir de duas categorias de cadeias: identidade e similaridade. A cadeia de identidade é formada por elos semânticos de co-classificação e de co-extensão e por isso não são presas ao texto. Para analisar os textos, Hasan constrói cadeias, apresentadas em forma de diagrama. Em colunas verticais são apresentados os elementos iniciais e o total de vezes em que houver referência a esse termo inicial. Também são construídas colunas verticais para os casos de recorrência de termos. Os itens que não estão submetidos a cadeias são denominados periféricos e os itens organizados em cadeias são denominados relevantes. Como as cadeias podem, potencialmente, apresentar interações, e como nem todos os itens relevantes precisam estar em real interação, Hasan divide-os em itens relevantes e itens centrais. Os itens centrais seriam então, aqueles que participariam efetivamente na interação entre os elementos do texto. Nesse modelo, os elementos coesivos dos textos analisados não são apresentados em cadeias. Conseqüentemente, eles são considerados como elementos periféricos e não como elementos centrais ao processo de coesão dos textos estudados. A autora esclarece que, por várias razões, sua análise ignora os conjuntivos (p.190) e cria a hipótese de que os itens periféricos não são importantes para a organização da experiência e significado do texto. Em contrapartida, os elementos relevantes do texto se relacionariam um ao outro através da coesão e se relacionariam, ainda, ao desenvolvimento tópico do texto. A concepção de cadeias tem o efeito de integrar os elementos gramaticais e lexicais do texto, refletindo seu status genérico e contribuindo para sua individualidade.

De acordo com o modelo, quando dois ou mais elementos de uma cadeia estabelece uma relação funcional de identidade entre dois ou mais membros de uma e outra cadeia, ocorre o que Hasan denomina cadeia de interação. Para estabelecer a relação entre as cadeias, Hasan argumenta que os elementos de uma cadeia, construída sob uma identidade semântica, exercem uma relação com outras cadeias cada vez que “coisas” semelhantes são ditas a respeito de identidade e eventos similares. Nos diagramas construídos para demonstrar as cadeias, os elementos que representam a cadeia de identidade ou de similaridade são

apresentados em retângulos fechados. As relações de sentido estabelecidas entre os elementos das colunas são demonstrados através de flechas horizontais (“←→”). Os elementos de uma mesma cadeia, que apresentam relação semântica diferenciada com elementos de outra cadeia, são apresentados no diagrama, através de linhas pontilhadas.

Na análise da harmonia coesiva, Hasan lança a hipótese de que os itens centrais de um texto são relevantes para o desenvolvimento coerente do tópico no texto e que o nível da cadeia de interação está diretamente relacionado ao nível de coerência. Afirma, ainda, que quanto maior o nível de harmonia coesiva em um texto, maior será a sua coerência. Através de análises percentuais é possível estabelecer o maior ou menor grau de coesão, por meio da diferença numérica entre itens centrais e itens totais de um texto. A diferença entre itens centrais e itens periféricos também são fatores significantes, já que quanto maior a relação numérica para os itens centrais, maior será a coerência do texto. Em suas conclusões, a autora afirma que: a) a porcentagem de 50% para os itens centrais de um texto deve ser a medida adequada para avaliar o seu grau de coerência; b) a harmonia coesiva é o reflexo léxico-gramatical da coerência semântica e c) se dois textos não demonstram diferença em sua harmonia coesiva, a variação em sua coerência está relacionada com o não relacionamento entre as colunas, pelo espaçamento provocado pela não relação entre elas, produzindo textos com baixa coerência. Consequentemente, quanto maior o número de colunas não relacionadas, menor coerência o texto apresentará.

O modelo de Hasan (1984) tem sido utilizado para expressar a causa de alguns textos apresentarem qualidade superior a outros. No entanto, Martin (1998), ao analisar textos narrativos, a partir da harmonia coesiva, afirma que o modelo é incompleto por não considerar a análise conjuntiva. Exemplificando, o autor demonstra a importância do conjuntivo na organização temporal dos textos analisados, responsável por estabelecer uma sequência de atividades através de uma série de mensagens explícitas ou implícitas, relacionadas uma às outras através de progressão temporal.

Neste estudo, os textos foram analisados a partir do modelo da harmonia coesiva. Realizou-se a análise dos itens conjuntivos como forma de verificar se a inclusão desses itens ao modelo, conforme complementação proposta por Martin (1998), permite diagnosticar, de maneira adequada, o desenvolvimento da harmonia coesiva em textos de alfabetizandos.

3. A Metodologia

Para a realização deste trabalho, foram escolhidos 3 textos de dois alunos de 1º ano, de uma escola pública de periferia, ambos com 7 anos, pertencentes à classe média baixa e novatos na série. De um corpus composto por 90 textos, decidiu-se pela escolha de apenas 2 alunos considerando-se o fato de que já no 1º bimestre, eles apresentavam escrita alfabética, isto é, já utilizavam a relação grafema-fonema na produção escrita, o que facilitaria, dessa forma, a leitura das histórias produzidas.

2.1 A Produção dos Textos

Os textos foram produzidos em situações normais de escrita em sala de aula, sob orientação da professora da turma. Os textos, no total de quatro (dois de cada aluno e sobre o mesmo tema), foram escritos a partir de uma história em sequência, ilustrada por Eva Furnari, em duas datas diferentes: no 1º bimestre de atividades escolares e ao final do ano letivo. Na primeira situação de produção de texto, foi esclarecido às crianças que elas escreveriam a história para que fosse mostrada aos pais, na reunião bimestral. Na segunda situação de escrita, explicou-se aos alunos que eles deveriam produzir a mesma história para a professora comparar com aquela que eles haviam escrito antes.

2.2 A análise dos textos

Como forma de verificar o grau de coerência e de coesão, os textos foram analisados através do diagrama da harmonia coesiva. O diagrama foi construído a partir de colunas verticais, elaboradas a partir das cadeias de identidade e similaridade dos textos, que demonstram o elemento inicial e todas as referências a ele realizadas. Os casos de recorrência de termos também foram definidos em colunas verticais. Essas colunas foram fechadas por um retângulo, como no modelo de análise adotado, e relacionadas por flechas sempre que os textos apresentaram relações de sentido entre as diversas colunas. Se os elementos de uma coluna apresentam relação semântica diferenciada com elementos de outra cadeia, são apresentados no diagrama através de linhas pontilhadas. Assim como no modelo adotado, na construção dos diagramas, não se consideraram as cadeias conjuntivas. Em seguida, realizou-se a análise quantitativa dos itens encontrados na harmonia coesiva. Como forma de verificar se os itens coesivos influenciam na análise dos dados da harmonia coesiva, realizou-se, a

seguir, a análise percentual desses elementos e, em seguida, estabeleceu-se uma comparação entre os dois tipos de análises: de acordo com as propostas do modelo empregado e considerando-se os elos coesivos.

Os textos e os diagramas da harmonia coesiva são apresentados a seguir. O primeiro texto, produzido pelo sujeito 1, encontra-se abaixo:

Texto 1 A

- 1-Era uma ves uma bruxa qe gostava de faser mágica
- 2-Ela encontrou um rato
- 3-Ela lembrou qe tem uma mágica
- 4-Ela fes a sua mágica
- 5-Ela ceria q o rato si transformar em uma mosca
- 6-O rato não transformou
- 7-E a bruxa foi imhora triste
- 8-Porqe o rato não transformou

A cadeia de interação do texto 1 A, sujeito 1, gerou o diagrama apresentado na próxima figura, demonstrativo da harmonia coesiva:

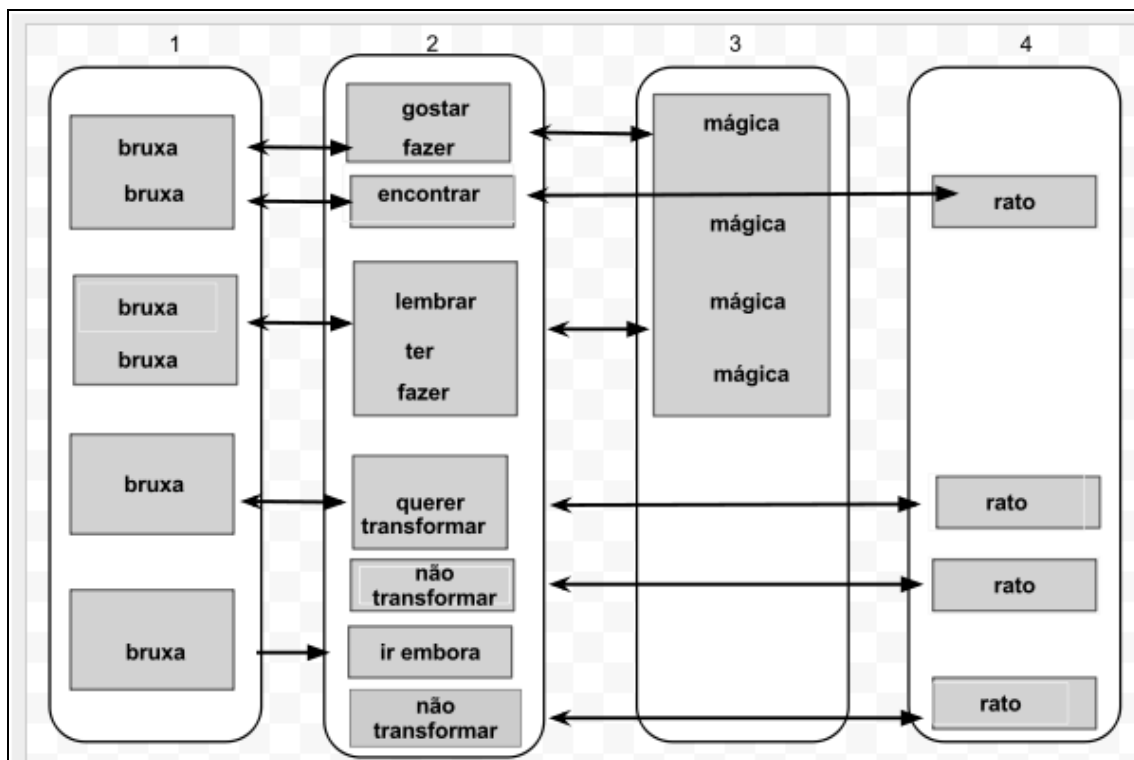


FIGURA 1: Harmonia coesiva –Texto 1 A

Por esse diagrama, observa-se que o texto apresenta 4 cadeias, relacionadas internamente, por critérios semânticos e externamente por princípios gramaticais. Constatase, no entanto, que o 3º e o 4º itens da quarta cadeia estabelecem apenas relação de sentido com a segunda cadeia. De acordo com os princípios da análise, estaria estabelecido um vazio nas relações coesivas. Isso ocorre pelo fato de que não é possível explicitar a coesão seqüencial, estabelecida entre os segmentos 7 e 8 do texto e a mudança de focalização no segmento 6, relacionada cognitivamente ao segmento 5.

O segundo texto, produzido pelo sujeito 1, ao final do ano letivo, é abaixo apresentado:

Texto 1B

- 1-A bruxa estava paseando
- 2-e Ø encontrou um rato
- 3-e Ø pensou:
- 4-Ø vou fazer este rato desaparecer
- 5-e o ratinho pensou
- 6-essa bruxa deve ser legal
- 7-e a bruxa conseguiu fazer o ratinho desaparecer
- 8-Mais Ø ficou triste
- 9-porque Ø estava com pena Ø

O diagrama que representa as relações entre as diferentes colunas é demonstrado abaixo, na figura 2:

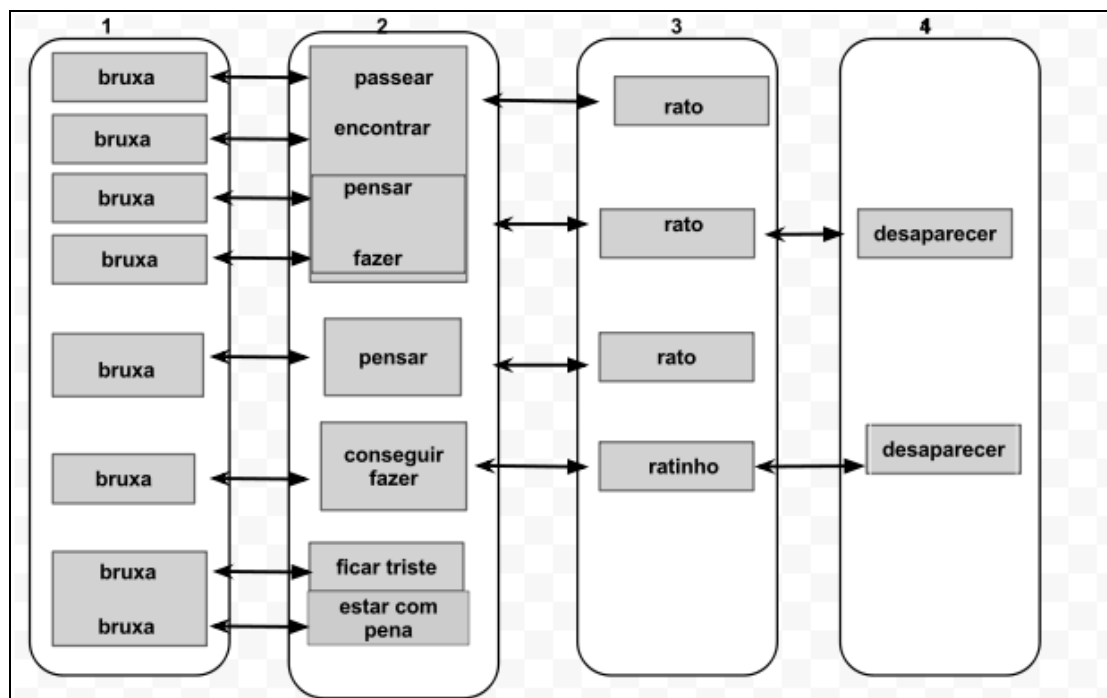


FIGURA 2: Harmonia coesiva –Texto 1 B

Por esse quadro, observa-se que o texto é composto por 4 cadeias que se relacionam externamente sob princípios gramaticais e internamente por co-referência e co-extensão. Pelo diagrama, no entanto, não é possível explicitar as relações inferenciais entre os segmentos 8, 9 e 7 (“ficou triste”, “estava com pena do rato” e “desaparecer”). Essa relação poderia ser melhor explicitada se a cadeia conjuntiva fosse analisada, o que permitiria estabelecer a coesão sequencial. No oitavo item da cadeia 1, observa-se ainda a relação ambígua estabelecida. De acordo com o texto do aluno, o ratinho é que pensa na bruxa. Contudo, pela forma como foi estabelecida essa cadeia, segundo os critérios de identidade e apenas no nível oracional, a bruxa passa a ser o agente e não o paciente na situação, representada pelo diagrama.

Em relação ao outro aluno (sujeito 2), temos o seguinte texto:

Texto 2 A
 1-A bruxa viu o rato
 2-e fez a mágica dela
 3-e Ø mato o rato
 4-e Ø foi ebra triste.

O diagrama que representa as relações entre as diferentes colunas é demonstrado pela figura 3:

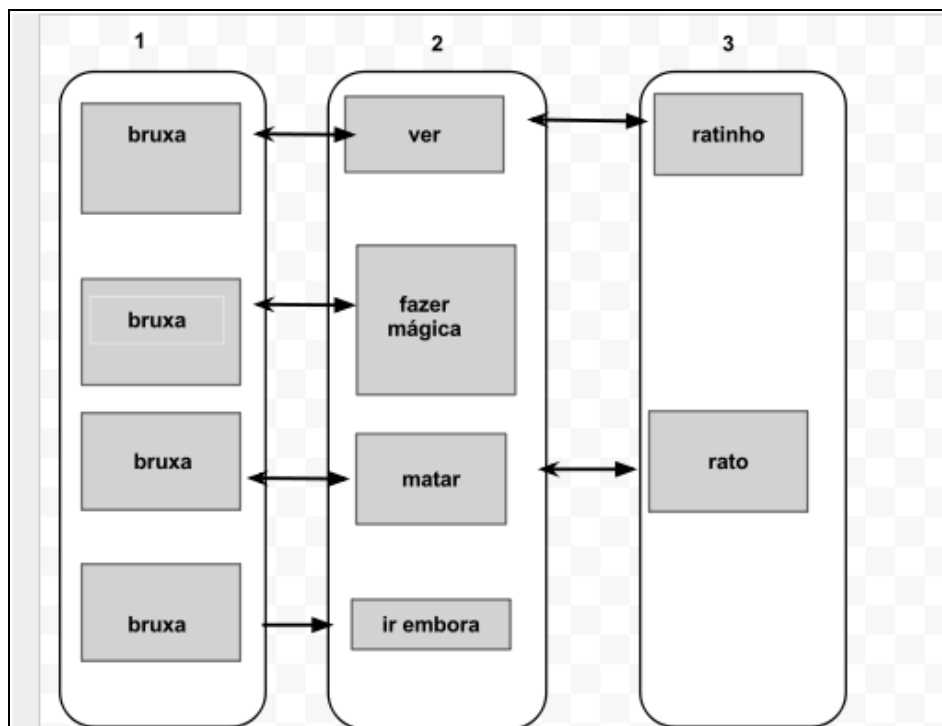


FIGURA 3: Harmonia coesiva –Texto 2 A

Esse diagrama comprova que o texto é formado por 3 cadeias, relacionadas entre si, sob princípios gramaticais e apresentando relações semânticas internas de referência. Ao se estabelecer, entretanto, as cadeias com base na referência, internamente, como no caso da primeira coluna, o segundo item (“bruxa”) não é adequado, já que não consegue estabelecer a referência com mágica da bruxa.

O segundo texto produzido pelo sujeito 2, ao final do ano letivo, é apresentado a seguir e, em seguida, tem-se a figura da harmonia coesiva da referida produção escrita:

- 1-Era uma vez uma bruxa mauvada que encontrou um ratinho
- 2-e Ø peinsou
- 3- Ø vou trasforma esse rato em um gato
- 4-e na hora que a bruxa estava transfromado o rato no gato
- 5-o rato sumio
- 6-e a bruxa mauvada ficou tão tristi.

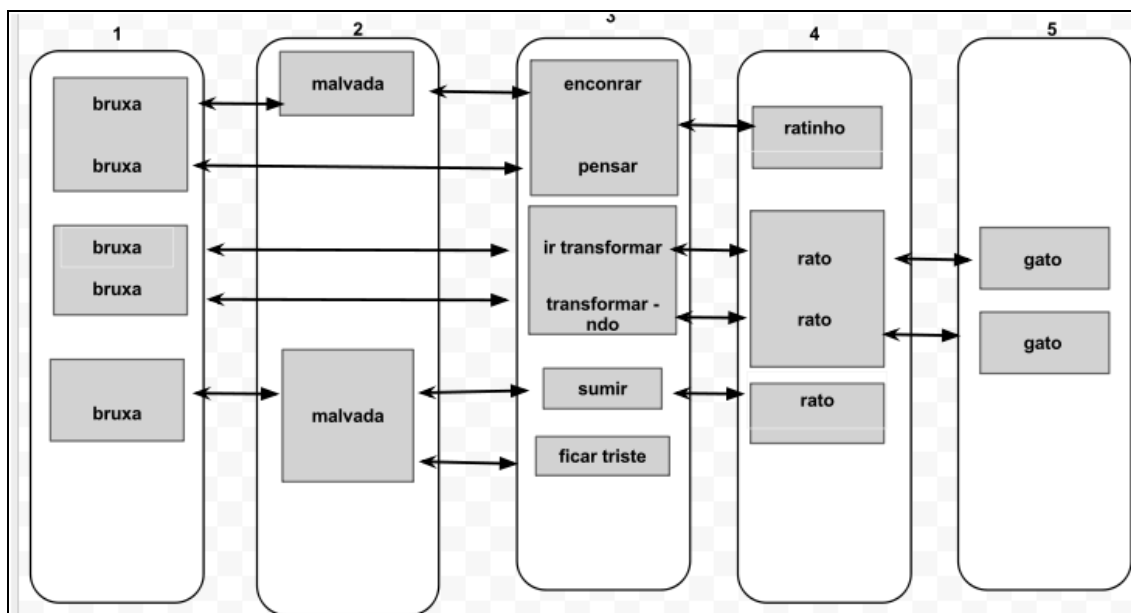


FIGURA 4: Harmonia coesiva –Texto 2 B

De acordo com o diagrama acima, o texto é composto de 5 cadeias, sendo a terceira formada por co-extensão e as demais, por co-referência. Observa-se que as cadeias 3 e 4 relacionam-se apenas semanticamente, pois a ausência de conjuntivos provoca uma falha de conexão entre as demais categorias.

Como forma de determinar os índices percentuais entre os textos, realizou-se a análise quantitativa (a ser apresentada mais adiante) dos dados como forma de explicitar a diferenciação entre os textos em seus aspectos de coerência e coesão.

2.3 Análise quantitativa na harmonia coesiva

A análise quantitativa foi realizada conforme os princípios do modelo, com o objetivo de estabelecer diferenças entre os textos. De acordo com essa análise, os itens centrais são aqueles relacionados no texto e que formam as cadeias de interação; os itens periféricos são aqueles não relacionados em cadeias e, portanto, sem função de identidade ou de similaridade. A porcentagem estabelecida entre os itens centrais e os itens textuais é que estabelece o grau de coerência do texto, o qual não deve ser inferior a 50%. A diferença entre os itens centrais e os itens periféricos, por sua vez, é fator decisivo para comparar o maior ou menor grau de coerência entre texto. Quanto maior a relação numérica para os itens centrais, maior será a coerência do texto.

O quadro abaixo revela os itens percentuais computados em cada texto, produzidos pelo sujeitos da pesquisa, durante o período de alfabetização:

| Textos | Itens Textuais | Itens Centrais | Itens Periféricos | Itens em cadeia | % Itens centrais/ Itens textuais | Diferença ICP/IP | Total de cadeias |
|--------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| 1 A | 31 | 21 | 10 | 21 | 67,7% | 11 | 4 |
| 1 B | 33 | 22 | 11 | 22 | 66,6 % | 11 | 4 |
| 2 A | 16 | 10 | 6 | 16 | 62,5 % | 4 | 3 |
| 2 B | 27 | 19 | 8 | 19 | 70,3% | 11 | 5 |

QUADRO 1: Resultados quantitativos dos textos produzidos pelos sujeitos

4. Análise dos dados

Todos os textos podem ser classificados como coesos, uma vez que apresentam porcentagem acima de 50% entre os itens centrais e os itens textuais, de acordo com o modelo adotado. Comparando-se a relação quantitativa dos quatro textos quanto à diferença entre itens centrais e periféricos, observa-se que os textos 1A, 1B e 2B, apresentam o mesmo índice percentual, o que de acordo com as teoria apresentadas, indica que o sujeito 2 não apresentou diferenças em relação aos níveis de coesão do início ao final do ano. Considerando-se a análise da progressão da coesão, longitudinalmente, observa-se que o sujeito 1 apresentou um decréscimo no segundo texto, o que comprovaria uma regressão nos usos de estratégias coesivas. Já na análise estatística dos textos produzidos pelo sujeito 2, constatou-se a progressão nas estratégias de coesão, pois os índices apresentados entre os itens textuais e centrais apresentam elevação no segundo texto.

Como nas análises dos diagramas representativos comprovou-se que a cadeia de conjuntivos poderia explicitar de maneira mais adequada as relações de coesão estabelecidas no texto, realizou-se uma análise complementa. Buscou-se comparar os itens coesivos de cada texto, como forma de verificar se o sujeito 1 realmente apresentava uma regressão no uso dos elementos coesivos (conforme o próximo quadro).

| Texto | Total de itens coesivos |
|-------|-------------------------|
| 1A | 3 |
| 1B | 6 |
| 2A | 3 |
| 2B | 4 |

QUADRO 2: Total de itens coesivos apresentados nos textos

Os dados apresentados demonstram que há um acréscimo de itens coesivos nos textos, produzidos pelos sujeitos. Em vista dos resultados alcançados e acima demonstrados, elaborou-se uma nova análise quantitativa, segundo os princípios do modelo adotado, mas acrescentando-se os itens conjuntivos aos itens centrais, gerando os seguintes resultados (quadro 3):

| Textos | Itens Textuais | Itens Centrais | Itens Periféricos | Itens em cadeia | % Itens centrais/ Itens textuais | Diferença ICP/IP | Total de cadeias |
|--------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| 1A | 31 | 26 | 5 | 26 | 83,8,7% | 21 | 5 |
| 1B | 33 | 28 | 5 | 28 | 84,8, % | 23 | 5 |
| 2 A | 16 | 13 | 3 | 13 | 81,2, % | 10 | 4 |
| 2B | 27 | 13 | 4 | 13 | 85, 1% | 19 | 6 |

QUADRO 3: Resultados quantitativos dos textos, acrescidos dos itens coesivos

Pelos dados obtidos, comprova-se que o texto 1B não apresenta uma regressão nos usos das estratégias de coesão e coerência, mas que, pelo contrário, demonstra um índice superior ao primeiro texto produzido, confirmando a hipótese de que as crianças, à medida que dominam as estratégias de escrita, em fase de alfabetização, apresentam maior índice de coerência e coesão em seus textos. O modelo adotado, portanto, por não considerar os elementos conjuntivos como elementos centrais do texto não consegue reproduzir, com

fidelidade, a evolução da harmonia coesiva em textos escritos por alfabetizandos. Para que ele pudesse reproduzir fidedignamente as estratégias de escrita utilizadas por escritores iniciantes, seria necessário que a cadeia de conjuntivos fosse incorporada ao modelo. Tal fato corrobora as considerações de Martin (1998), ao afirmar que o modelo é incompleto por não considerar a análise conjuntiva.

5. Conclusões

A hipótese apresentada, neste trabalho, pode ser confirmada, já que, a partir de uma análise comparativa, foi possível comprovar que alunos em fase de alfabetização produzem textos mais coerentes e coesos à medida que adquirem maior domínio da escrita. A confirmação dessa hipótese, entretanto, só foi possível por meio de uma complementação ao modelo da harmonia coesiva, ao qual foram acrescentados os itens conectivos, conforme demonstrado no quadro 3. Pode-se concluir, por essa razão, que no modelo da harmonia coesiva, ao considerar os elementos conectores como periféricos e não centrais, as porcentagens dos elementos centrais dos textos não reproduzem, com fidelidade, a evolução da harmonia coesiva, em textos produzidos por alfabetizandos.

Para estabelecer, de maneira adequada, a relação entre os itens textuais, seria necessário que as cadeias conectivas fossem consideradas, devido ao fato de elas também estabelecem relações entre os diversos itens. Projetando um olhar para o futuro, pretende-se investigar essas relações em futuras pesquisas.

Referências

- HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. *Cohesion in English*. Londres: Longman, 1976.
HASAN, R. Coherence and Cohesive Harmony. In: FLOOD, J. (ed.). *Understanding reading comprehension*. Delaware: IRA, p.181-219, 1984.
MARTIN, J. Cohesion and texture. In: D. Schiffrin; D. Tannen; H. Hamilton (eds.). *The Handbook of Discourse Analysis*. Malden, Mass: Blackwell, p. 35-53, 2001.
KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

Recebido em 01/06/2010.
Aprovado em 30/06/2010.